



PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES RIBEIRINHOS DO RIBEIRÃO VAI E VEM DE IPAMERI - GO

Vaz, Letícia.

Buck, Murilo C. Carneiro.

Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí. Fazenda Palmital, Km 2,5 - Zona Rural. Caixa Postal 04 - CEP 75790 - 000 Urutaí - GO. email autor: leticiavaztga@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Percepção ambiental pode ser entendida como a visão ou percepção de cada indivíduo em relação ao meio ambiente no qual ele habita, onde através dessa percepção ele irá interferir positiva ou negativamente com meio e com as pessoas a sua volta (Gomes, 2008, p. 02). Dessa forma, a interação que o homem estabelece com o meio ambiente está fortemente ligada à forma que ele percebe o mesmo.

Qualquer diagnóstico ambiental criterioso que for realizado atualmente, provavelmente ensejará uma situação alarmante, bem como, uma perspectiva pessimista e negativa de futuro (Bitar, 2004, p. 81).

A forma que o homem adotou como desenvolvimento econômico degrada substancialmente o meio ambiente. E se nada for feito para reverter essa intensa depredação dos recursos naturais a humanidade caminhará para o caos. De acordo com Gadotti (2000), passamos do modo de produção para o modo de destruição.

A adoção dessa forma de produção técnica - industrial é uma consequência da maneira que o homem percebe o meio ambiente. Por muitos anos essa percepção foi de que os recursos naturais eram abundantes e renováveis o bastante para a cobiça e consumo desenfreado da população. No entanto, passamos de 1 bilhão de pessoas para 6 bilhões em pouco mais de um século, ou seja, houve uma explosão demográfica de forma intensa, visto que para atingir esse primeiro bilhão de pessoas demorou cerca de 10 mil anos (Ujvari, 2004, p. 17).

Devido, portanto, a exorbitante densidade demográfica que o globo suporta está mais do que na hora o homem mudar sua forma de perceber o meio ambiente. Segundo Palma (2005), o ser humano deve passar a compreender as inter-relações que estabelece com o mesmo.

A ausência de água com qualidade, e a sede matando comunidades, já se faz uma realidade cruel no mundo inteiro. Tanto é que, a água tem sido gradativamente reconhecida como um recurso limitado e cada vez mais escasso em escala mundial (Campos e Studart, 2003).

Muitos países já enfrentam rivalidades causadas pela falta de água, e, apesar dos problemas da poluição hídrica serem relativamente recentes, as disputas por água existem desde antes de Cristo. Um exemplo são as disputas no Egito por causa do rio Nilo. E de acordo com Grippi (2006), nas Sagradas Escrituras já havia referências de disputas pela posse do Rio Jordão entre árabes e judeus, e também de árabes, como Sírios e Iraquianos na concorrência por água, nesse caso, pelo rio Eufrates. Dos conflitos atuais o autor cita o México e os Estados Unidos se enfrentando pelo rio Colorado; países da Europa Central, disputando pelo rio Reno, e, até na América do Sul há divergências de interesses envolvendo a água, como, Paraguai, Argentina e Brasil na disputa pelo rio Paraguai, visto sua relevância como elemento estratégico na construção de matrizes energéticas.

E, apesar, da causa maior de escassez ser verificada pela poluição da água, a percepção da relevância na manutenção da qualidade dos recursos hídricos é relativamente recente. Segundo Campus (2003) e Studart (2003) "... a necessidade de se conservar a água nem sempre foi evidente". Visto que, na maioria dos países ela sempre foi considerada como um recurso abundante e ilimitado. E de acordo com o mesmo autor essa mudança de paradigma se reflete mais agressivamente só na década de 90, com a Agenda 21, com a Informal Copenhagen Consultation, etc. Tanto é recente que, tais movimentos e conferências são datados em pouco mais de quinze anos, sendo a primeira em 1992 e a segunda em 1991, respectivamente. Essa incipiência se dá em todas as áreas que envolvem as questões ambientais, sendo recente toda manifestação de preocupação com tais problemas, uma vez que a era da gestão ambiental se iniciou somente na década de 90 (Gradvohl, 2001, p. 17).

Os principais impactos ambientais que podem ser provocados pelas fontes acima e por esses compostos segundo Crepalli (2007) e Araújo e Santaella (2003) são: redução na capacidade de autodepuração, eutrofização, salinização, acidificação, erosão, cobertura vegetal rala, desmatamento, assoreamento, alta taxa de evaporação, rios intermitentes, mortandade da ictiofauna e da flora aquática, extinção de espécies, transmissão de contaminantes através das cadeias

tróficas, proliferação de doenças, etc.

Impactos que causam sérios desequilíbrios aos ecossistemas, provocando intensos problemas sócio - culturais e econômicos.

Os ecossistemas possuem um delicado equilíbrio, ao romper esse equilíbrio o homem não compromete só sua existência no planeta como de todos os seres vivos. Portanto, a preservação ou a conservação dos recursos hídricos é uma ação imprescindível para a manutenção da qualidade de vida dos organismos vivos.

OBJETIVOS

O presente trabalho visa avaliar a percepção ambiental dos moradores de Ipameri-GO, que vivem próximos às margens da bacia do Ribeirão Vai e Vem, bem como, observar como o nível de valoração dada à Área de Preservação Permanente pela zona urbana reflete na qualidade da água do ribeirão.

MATERIAL E MÉTODOS

Para realização do presente estudo foram selecionadas 39 casas próximas as margens do ribeirão Vai e Vem, situado no município de Ipameri - GO. As casas selecionadas foram visitadas e, seus proprietários submetidos a uma análise de percepção ambiental, que foi efetuado através de entrevistas com aplicação de formulários através das técnicas de interrogação e audição. O formulário foi previamente elaborado seguindo a metodologia proposta pelo trabalho de Borges (2006).

A população - alvo foram os moradores que residem dentro da Área de Preservação Permanente (APP), por onde passa o ribeirão Vai e Vem, sendo de ambos os sexos e de faixa etária maior que 12 anos. A escolha dos entrevistados foi simples e aleatória. O formulário foi estruturado com perguntas abertas. E a pesquisa teve duração de duas semanas, sendo utilizado o turno vespertino. O total de entrevistados foram 39 indivíduos.

RESULTADOS

Foram entrevistados 39 indivíduos residentes na área urbana de Preservação Permanente (APP) do ribeirão Vai e Vem no município de Ipameri - GO. O formulário utilizado na pesquisa contou com vinte e três perguntas abertas, onde cada uma das questões sugere uma avaliação específica, isto é, um diagnóstico, uma análise das características que prevalecem, quanto a percepção ambiental dos moradores do entorno do ribeirão.

A primeira questão se baseia na quantidade de entrevistados do sexo feminino e do sexo masculino. Doze dos entrevistados são do sexo masculino e vinte e sete são do sexo feminino. Tomando como apoio a décima segunda pergunta que tem a finalidade de avaliar a existência ou ausência de consciência ambiental, a décima primeira que vem com o objetivo de analisar se os residentes compreendem a relevância de estabelecer a plantação de árvores nas margens do ribeirão, que são, na verdade, o quintal de suas

residências e, por último a vigésima primeira e a vigésima segunda que foram elaboradas com o intuito de recolher a opinião e sugestão do entrevistado quanto às possíveis soluções que poderiam ser tomadas para reverter o quadro de degradação do ribeirão Vai e Vem por parte dos órgãos públicos e da população, respectivamente.

Conclui - se que, desse rol de entrevistados a maioria demonstrou não deter consciência ambiental, sendo que dos entrevistados do sexo masculino somente 33% deles apresentaram a mesma, se chegou a tal constatação pelo fato de todos responderem ser relevante a preservação das matas ciliares sugerindo como forma de melhorar a qualidade da água do ribeirão a implantação de um sistema de rede de esgoto e por parte da população ajudar na conservação do ribeirão não jogando lixo e formando associações de bairro, bem como, mutirões à efetuação de proteção do ribeirão através de práticas conservacionistas. Além de que todos possuíam árvores plantadas em seus quintais. Os entrevistados do sexo feminino também apresentaram um baixo índice de consciência ambiental, sendo que somente 30% delas demonstraram possuí - la. Essa conclusão se deve também as respostas das questões já citadas (11, 12, 21 e 22), as quais todas que estão incluídas nessa ínfima percentagem citaram a importância da preservação das matas ciliares. Sugeriram também a implantação de um sistema de captação e tratamento de esgoto e reflorestamento das margens por parte da prefeitura e da população. Quando citavam a participação da prefeitura nessa ação do replantio das margens demonstravam indignação quanto a última limpeza do ribeirão efetuado pelo órgão municipal, que resultou na derrubada de inúmeras árvores das margens do ribeirão. Não só as mulheres demonstraram essa indignação, mas também os homens;

“aquela máquina veio e derrubou tudo”;

“eles precisam arrumar a bagunça que eles fizeram né...”;

“derrubaram um monte de árvores, pé de goiaba, de ipê, de bambu, tudo árvore que nasceu sozinha, que não foi o homem que plantou...”;

“... foi um absurdo o que a máquina da prefeitura fez, derrubou um monte de árvore dos nossos quintal, arrebentaram os cano, e o esgoto fico na terra...”

“depois da limpeza que eles dero nesse córrego, jogaro pedra, a água diminui muito, e o mau cheiro aumentou, porque as putriqueira não roda mais fica tudo presa nessas pedra...”;

A indignação da população quanto ao mau planejamento da prefeitura, bem como, a má aplicação da verba na limpeza inadequada que a mesma fez é um indicador bastante eficiente na detecção de consciência ambiental por parte da população. Visto que, se percebem essa ação como errada e irracional podem ser consideradas, então, pessoas que detêm maior consciência.

A terceira questão se refere a idade da cada pessoa entrevistada. Tal pergunta permite uma avaliação de consciência ambiental quanto à geração que cada indivíduo pertence. A faixa etária dos entrevistados está entre 93 e 14 anos de idade. Dividindo - os em critérios de uma geração mais nova e uma geração mais velha, que seria de 14 a 33 anos e de 38 a 93, respectivamente; conclui - se tendo embasamento na décima segunda pergunta, na vigésima primeira,

na vigésima segunda, novamente, e na vigésima, que é “Possui conhecimentos sobre problemas ambientais oriundos da zona urbana?”, que avalia o nível de percepção ambiental da população quanto à observância dos diversos problemas ambientais que ocorrem no município. Constata - se que a geração mais nova (14 a 33 anos) possui maior consciência ambiental que a geração mais velha (38 a 93 anos).

Esse resultado pode ter sua causa no surgimento do movimento ambientalista que só toma força a partir da década de 90. Apesar de já existir desde a década de 60, como mesmo diz Fábio Cascino (2007), em seu livro Educação Ambiental, “o movimento ambientalista só nasce na década de 60 juntamente com os movimentos hippies, a explosão do feminismo, o movimento negro (Black Power), o pacifismo, a liberação sexual, o rock - and - roll, as manifestações anti Guerra Fria e a corrida armamentista/nuclear”. Pode ser que está aí a questão das gerações mais jovens se comprometerem mais com as questões ambientalistas, já que vivenciaram mais intensamente a efervescência das discussões sobre sustentabilidade.

Dos entrevistados da geração mais nova, constituída por nove pessoas, 56% possui consciência ambiental, visto que responderam pertinentemente as perguntas quanto à relevância da mata ciliar e das sugestões para sua proteção. Dessas nove pessoas somente 22% possuem percepção para observância de outros problemas ambientais do município. Já os entrevistados da geração mais velha, constituída por trinta pessoas somente 30% possui consciência ambiental, uma percentagem bem inferior em relação a geração mais nova. Dessas trinta pessoas somente 10% possui percepção quanto a observância de outros problemas ambientais na zona urbana.

A quarta pergunta analisa como a escolaridade do indivíduo influencia no seu nível de consciência ambiental. A maioria dos entrevistados possui baixa escolaridade, 51% dos indivíduos entrevistados completaram o 1º grau, 33% o 2º grau, 6% o 3º grau, 2% fizeram pós - graduação e 8% são analfabetos. Constata - se tendo embasamento na décima e na décima segunda questão, que os entrevistados que possuem maior escolaridade detêm também de maior consciência ambiental. Dos entrevistados que cursaram o 1º grau 89% não sabiam o que era mata ciliar e somente 47% responderam conscientemente sobre a necessidade de se preservar a mata ciliar. E dos três indivíduos analfabetos nenhuma sabia o que é mata ciliar e somente uma reconhece a importância da mesma. As outras duas pessoas percebem a mata ciliar como um lugar sujo e que necessita ser limpo, ou seja, desmatado;

“na cidade não é bom tê esses matos no córrego não, né, é perigoso né... tem que limpa”.

Já os indivíduos que possuem maior escolaridade apresentaram consciência ambiental mais desenvolvida.

A pesquisa indica que a maioria da população reside no local de estudo depois da data de 15 de setembro de 1965, isto é, depois da instituição do Código Florestal que estabelece como obrigatória a não utilização das APPs como forma de proteger os corpos hídricos. Portanto, a construção da maioria das casas, com exceção de apenas 10% dessas residências que já haviam sido construídas antes do Código Florestal, apresenta desconformidade com a legislação. O

tempo de residência para 15% dos entrevistados varia de 61 a 31 anos, seguidos de 36% que residem de 31 a 11 anos, sendo a mesma percentagem para os indivíduos que vivem no local de 11 a 1 ano e para aqueles que vivem no local selecionado para o estudo de 1 ano a 1 mês a percentagem é 13%. Dos entrevistados 77% possuem casa própria e somente 23% vive em casa alugada.

O elevado tempo de residência nos locais próximos as margens do ribeirão Vai e Vem, bem como o alto índice de entrevistados que possuem casa própria é um reflexo das políticas de desenvolvimento aplicadas ao município de Ipameri no início da década de 60. Dados da SEMMA (2008) revelam que a partir dessa década houve uma intensificação da poluição do ribeirão Vai e Vem devido ao crescimento desordenado da população, bem como, do surgimento das redes clandestinas de esgoto que eram e são canalizados direto para o ribeirão com ausência total de tratamento.

A sexta pergunta revela que os moradores que residem próximo as margens do ribeirão são predominantemente famílias de baixa renda, sendo que a maioria possui renda familiar de um a dois salários mínimos. Na pergunta quanto aos benefícios de se morar perto do ribeirão, 91% responderam que não há nenhum benefício, os moradores que não estão inseridos nessa percentagem citaram como benefício, o ar ser mais fresco 5%, a alta fertilidade do solo 2% e a beleza cênica do local 2%.

Quanto aos malefícios 64% dos entrevistados citaram o mau cheiro como pior incômodo, 38% destacaram a proliferação de vetores e a alta incidência de insetos. Muitos indivíduos relataram que após a limpeza do ribeirão efetuada pela prefeitura, bem como, o desmate das árvores resultaram em aumento de insetos. Segundo Romanuck (2003 apud Lima, 2007) o desmatamento da vegetação ripária tem efeitos negativos sobre a diversidade e abundância de insetos aquáticos, fato que justifica a observância da população de tal aumento após o desmate efetuado pela prefeitura. Outros malefícios citados mas em menor percentagem foram, o risco de doenças 15%, nenhum malefício 15%, quanto ao frio 5%, quanto ao mofo 2%, quanto a alta umidade 2%, e quanto a ausência de segurança e risco de enchente 2%.

Sobre o estado de conservação do ribeirão praticamente todos os entrevistados afirmaram estar péssimo. Tanto as margens quanto a água citaram que estão em estados péssimos de conservação e qualidade, respectivamente. Na décima sétima pergunta, a qual se refere a variância da qualidade e da quantidade da água ao longo do tempo, dividindo as respostas em “diminui e piorou”, “diminui e melhorou”, “aumentou e piorou”, “aumentou e melhorou” e “se manteve ao longo do tempo”, as percentagens foram 70%, 15%, 0%, 0% e 13%, respectivamente. E somente um indivíduo afirmou não saber. As afirmações quanto a melhora da qualidade da água foram justificadas pela interrupção do funcionamento do Laticínio;

“quando o Laticínio funcionava era muito peixe que morria, hoje agente não vê mais isso...e o mau cheiro era muito pior quando ele funcionava...”

E a diminuição da água foi resultado do alargamento do rio realizado pela prefeitura;

“Esses dias tive que tira um peixe que engastaiô nessas pedras que a prefeitura pois...”.

Quanto a existência de fossa séptica nenhum morador possui, todas as casas possuem canalização do esgoto direto para o ribeirão. Segundo a SEMMA, 70% do esgoto do município de Ipameri - Go é jogado in natura no ribeirão. A nona pergunta, que é “o que é meio ambiente” resultou nas seguintes afirmações: 41% afirmaram ser a natureza, 15% disseram que eram as plantas, os rios e animais, 15% responderam que é o lugar onde vivemos, 10% afirmaram não saber o que é meio ambiente, 5% responderam que meio ambiente é conversa, um exagero, uma mentira, etc e 5% falaram que era tudo. Uma pessoa disse que é uma área de lazer e outra respondeu que é a vida.. Considerando que meio ambiente são os fatores bióticos e abióticos juntamente com a interação antrópica, pode - se afirmar que somente uma respondeu mais pertinentemente, definindo meio ambiente como “a natureza ligada ao homem”.

CONCLUSÃO

De acordo com o resultado das análises realizadas, pode - se perceber que a importância biológica dessas áreas de preservação permanente não é realmente reconhecida pela maioria da população, sendo que não foram mencionadas as interações ecológicas existentes nessas áreas. A população se contradiz ao afirmar ser importante a preservação dessas áreas, e apresentar como solução da problemática a canalização do ribeirão, bem como a construção de calçadas com jardins ao redor do mesmo. Para os entrevistados as APP's restringem - se aos aspectos estéticos e de fornecimento de água na cidade.

Agradecemos, primeiramente, a Deus, ao Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí por ter proporcionado apoio ao desenvolvimento do projeto e aos moradores entrevistados pela disponibilidade em responder o questionário, e assim, tornar possível a realização desse projeto.

REFERÊNCIAS

Araújo, José Carlos; Santaella, Sandra Tédde. Gestão da Qualidade. In: Campos, N; Studart, T. M. C. Gestão das Águas: princípios e práticas. 2. ed. Porto Alegre: Abrh, 2003. p. 159 - 180.

Bitar, Omar Yazbek. Meio Ambiente e Geologia. São Paulo, SENAC SP, 2004.

CAMPUS, Nilson; Studart, Tician. Gestão das Águas: princípios e práticas. 2 ed. Porto Alegre: Abrh, 2003.

Cascino, Fábio. Educação Ambiental. 3 ed. São Paulo: SENAC, 2007.

Crepalli, Mauro da Silva. Qualidade da Água do rio Cascavel. Paraná: Unioeste, 2007. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, 2007. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/tede/tde_arquivos/1/tde - 2008 - 02 - 01t144004z_172/publico/mauro%20da%20silva%20crepalli.pdf> Acesso em: 20 maio 2009.

Gadotti, Moacir. Pedagogia da Terra. 4 ed. São Paulo: Peirópolis, 2000.

Gomes, Ana Paula Wendling. Percepção ambiental dos alunos da

Faculdade de viçosa-FDV. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Viçosa - FDV, 2008. Disponível em: <http://correio.fvimg.edu.br/downloads/SemanaAcademica2007/Anais_Artigos/Percep%20Ambiental_Alunos_FD.V.pdf> Acesso em: 21 maio 2009.

Gradvohl, Albert Brasil. Reciclando o Lixo. Fortaleza: Verdes Mares, 2001.

Grippi, Sidney. Lixo: reciclagem e sua história. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

Ipameri. Informações sobre o Ribeirão Vai - Vem (urbano e rural). Ipameri: Secretaria Municipal do Meio Ambiente. 2008.

Lima, M.M. *et al.*, Avaliação dos efeitos do desmatamento da vegetação ripária sobre os macroinvertebrados bentônicos em um rio por meio da avaliação de grupamentos funcionais alimentares, 2007. Disponível em: <<http://www.seb - ecologia.org.br/viiceb/resumos/1085a.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2009.

Mota, Suetônio; Aquino; Marisete Dantas. Gestão Ambiental. In: Campos, Nilson; Studart, Tician. M. Carvalho. Gestão das Águas: princípios e práticas. 2^o ed. Porto Alegre: Abrh, 2003. p. 127 - 146.

Ujvari, Stefan Cunha. Meio Ambiente e Epidemia. São Paulo: SENAC SP, 2004.